

C. Ciências Biológicas - 7. Fisiologia - 5. Fisiologia

Influência de diferentes concentrações de látex de seringueira no enraizamento de mandioca

Karina Lima Reis¹

Luiz Edson Mota de Oliveira²

Marilza Neves do Nascimento³

Aretusa Daniela Resende Mendes⁴

Lisandro Tomas da Silva Bonome⁵

1. Graduanda em Ciências Biológicas, bolsista PIBIC/CNPq - UFLA
2. Prof. Dr. - DBI - UFLA - Orientador
3. Profa. Doutora em Agronomia/Fisiologia Vegetal - UNINCOR
4. Doutora em Agronomia/Fisiologia Vegetal
5. Prof. Dr. - DBI - UFLA

RESUMO:

Atualmente, a propagação da seringueira para cultivos comerciais é realizada quase que exclusivamente pelo método de enxertia por borbulhia, em porta-enxertos oriundos de sementes. Embora este seja, o método de propagação mais utilizado, ele apresenta alguns inconvenientes que podem comprometer o êxito econômico da cultura, tais como heterogeneidade dos porta-enxertos e incompatibilidade entre enxerto e porta-enxerto, resultantes da grande variabilidade das sementes, as quais são originárias de seringueiras nativas e a demora para a formação de mudas, principalmente nas "regiões escapes" como São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Paraná, cujo período pode variar de dezoito a vinte e quatro meses. A utilização da estaquia (enraizamento de brotações) é uma alternativa para substituir a utilização de sementes na propagação de seringueira a fim de se obter um número elevado de mudas, com rapidez, baixo custo, manutenção das características desejáveis do clone matriz e mudas uniformes em todas as épocas do ano. Entretanto, o enraizamento de brotações de seringueira não tem sido bem sucedido, provavelmente devido à interferência de inibidores químicos presentes nas estacas/brotações. A presença do látex nas brotações pode ser um impedimento químico à iniciação radicular, visto que o látex é constituído por uma complexa mistura de diferentes componentes. Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo avaliar se componentes químicos do látex constituem ou não limitações ao enraizamento. Para isso, foi realizado um bio-teste utilizando brotações caulinares de mandioca, espécie de fácil enraizamento e pertencente à família das Euforbiáceas, assim como a seringueira. As brotações de mandioca foram coletadas e suas partes basais submersas em diferentes concentrações de látex (0, 50, 75 e 100% de látex) e em diferentes períodos de imersão (2; 12 e 24 horas). O experimento foi conduzido em sala de crescimento do Departamento de Biologia/Setor Fisiologia Vegetal da UFLA. Pelos resultados obtidos é possível concluir que o látex da seringueira afeta negativamente o enraizamento de brotações de mandioca. No período de duas horas de imersão a inibição do enraizamento das brotações é diretamente proporcional ao aumento da concentração de látex. Nos períodos de doze e vinte e quatro horas de imersão a concentração mínima de látex utilizada impede completamente o enraizamento de brotações de mandioca.

Instituição de Fomento: CNPq e FAPEMIG

Palavras-chave: enraizamento, mandioca, látex de seringueira.

